



## AS FORMAS DE MEDIAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL DO CRAS – NOVAS PERSPECTIVAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA SOCIAL

LIMA, Tatiane Delurdes de<sup>1</sup> - FACECLA

BRIDI, Jamile Cristina Ajub<sup>2</sup> - FACECLA

Grupo de Trabalho – Didática: Teorias, Metodologias e Práticas  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

Um dos campos da pedagogia se refere à Educação Social, que visa à socialização dos cidadãos de diversas faixas etárias através de mediações pedagógicas. Tais mediações podem acontecer em diferentes espaços e tempos. Sabendo que trabalha com todos os públicos e faixas etárias, o educador social precisa ter bem claro quais suas formas de atuação e intervenção, para que o trabalho se concretize nos ambientes destinados ao fortalecimento de vínculos, interações sociais, construções de diálogos e de reflexões, momentos de diversão e de troca de conhecimentos, valores e culturas. O presente estudo buscou analisar as práticas pedagógicas de Educadores Sociais nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de Campo Largo. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa através da observação participante. Os resultados apontaram que as práticas pedagógicas dos educadores sociais devem ser estabelecidas no diálogo entre seus participantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos, não sendo um profissional autoritário, mas alguém disposto a ajudar e a estender a mão como um amigo. Porém, haverá o enfrentamento de muitos desafios, desde os fatores envolvendo as drogas até as formas de violência, por exemplo. Mesmo assim, o profissional da Educação Social não deve se deixar abater e deve sim, detectar as causas que geram esses problemas, para que possa junto a comunidade, promover a superação de obstáculos. Assim, nas práticas dos educadores sociais não há a realização de métodos finalizados, mas sim a construção gradual de valores e novos conhecimentos por meio das experiências de cada grupo. Para atender todas as necessidades é importante o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. Educador Social. Práticas Pedagógicas.

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia da Faculdade Cenecista de Campo Largo. Educadora Social na Prefeitura Municipal de Campo Largo. E-mail: tati\_lima08@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora do artigo. Doutora em Educação pela Unicamp. Professora da Faculdade Cenecista de Campo Largo. E-mail: jamile\_bridi@facecla.com.br.

## **Introdução**

A pedagogia social tem a finalidade de promover a socialização de sujeitos de diversas faixas etárias através de mediações pedagógicas que podem acontecer em diferentes espaços e tempos. Segundo o Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS), no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) há atendimentos socioassistenciais para famílias localizadas nas áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, ofertando programas, projetos e benefícios voltados à acolhida, interação social, autonomia, fortalecimento de vínculos afetivos, convívio familiar e comunitária, entre outros serviços.

Entendendo a importância de se realizar um estudo sobre as intervenções pedagógicas do CRAS o presente artigo busca verificar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores sociais desse centro.

Para responder ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa através de observação participante que buscava verificar os vínculos, as interações sociais, as construções de diálogos, os momentos de diversão e de troca de conhecimentos, os valores e as culturas dos educadores e educandos.

## **As formas de mediações pedagógicas dos educadores sociais do CRAS**

O Educador Social, ao longo de suas práticas, realiza reflexões e traça metas para o futuro. Sabendo que trabalha com todos os públicos e faixas etárias, precisa ter bem claro quais suas formas de atuação e intervenção.

Nos espaços de atuação, haverá os Grupos Socioeducativos e de Convivência, que se caracterizam em ambientes destinados ao fortalecimento de vínculos, interações sociais, construções de diálogos e de reflexões, momentos de diversão e de troca de conhecimentos, valores e culturas.

O Educador Social, na tentativa de buscar que os sujeitos sejam capazes de perceber que são protagonistas da sua história, procura tornar-se um agente de transformação que auxilia na construção e caminhada de cada indivíduo, não proporcionando uma simples forma de aquisição de conhecimentos prontos e inacabados. (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003).

Nessa perspectiva, na formação do indivíduo, não há a realização de métodos finalizados, mas sim a construção gradual de valores e novos conhecimentos por meio das experiências de cada um. Assim, trabalhando com seres humanos, não há previsões para saber

se todos os objetivos serão alcançados ou se nada dará certo, mas mesmo assim, deve haver dedicação, compromisso e métodos claros e objetivos para a transmissão dos valores. (ROMAS; PETRUS; TRILLA, 2003).

Nos Centros de Referência em Assistência Social – CRAS - há a atuação dos Educadores Sociais, uma vez que essa unidade pública estatal e porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) realizam atendimentos e a oferta de serviços em áreas de vulnerabilidade e risco social, em que disponibilizam projetos, programas benefícios e serviços voltados à acolhida, fortalecimento de vínculos familiares, sobrevivência a riscos circunstanciais, autonomia e promoção de ambientes de convívio social.

Junto ao Educador Social, dentro dos grupos socioeducativos e de convivência, há a parceira e o trabalho junto à Assistentes Sociais e Psicólogos, denominados técnicos de referência, que auxiliam o trabalho dentro dos espaços de interação grupal, detectando os conflitos existentes e refletindo sobre as possibilidades de superação.

Para que o trabalho se concretize, o Educador Social deve buscar a reflexão sobre a realidade de cada sujeito, em que por meio da formação de grupos de socioeducativos e de convivência, pode oportunizar espaços de fortalecimento de vínculos, de interação grupal, prática cidadã, criatividade, protagonismo, diálogo, respeito, solidariedade, comprometimento, autoestima, liderança e crescimento profissional, despertado nos participantes novos olhares críticos em relação à sociedade e a sua própria atuação como cidadão.

Assim, o sujeito se tornará capaz de analisar e transformar o espaço em que está inserido, percebendo então a importância do diálogo, da participação grupal, da vivência em sociedade e de seus comportamentos em relação a sua existência.

Segundo Natali e Paula (2008), as atividades socioeducativas e de convivência podem ser realizadas em diversos campos sociais e educacionais, como em casas de apoio, presídios, asilos, instituições de contra turno social, clínicas de redução de danos de drogas, estabelecimentos de cumprimentos de medidas socioeducativas, projetos sociais e ele locais que ofereçam programas e serviços de atenção e proteção às famílias.

Essa área social é muito ampla, pois além de abordar diversos locais de atuação, auxilia também na mediação de qualquer pessoa, seja ela criança, adolescente, jovem, adulto (incluindo a terceira idade), portadores de necessidades especiais e todo aquele que necessite de ações socioeducativas e de convivência.

Para que possa iniciar seu trabalho, o Educador Social precisa detectar as situações existentes na comunidade em que irá atuar, pois deve perceber a situação de seu público, quais são as suas necessidades, suas habilidades e seus interesses, visando sempre à interação grupal e a autonomia dos indivíduos.

Após visualizar as situações existentes, deve-se realizar um diagnóstico das faixas etárias a serem trabalhadas, para que sejam separadas em idades adequadas e para que não ocorram conflitos, uma vez que a interação deve acontecer com todos os indivíduos.

Precisa então, como um fator fundamental, ter bem claro que seu principal objetivo é promover a convivência grupal. Assim, realiza-se uma análise do público a ser atendido, quais suas necessidades e interesses, voltando seu olhar para as diversas idades e gêneros a serem atendidos.

A partir do diagnóstico realiza-se um planejamento flexível das ações a serem realizadas, tendo clareza das metas e atividades a serem articuladas para conseguir detectar quais as intervenções e dinâmicas se encaixam em cada público alvo, possibilitando assim, uma flexibilidade maior de abordagens e informações.

O planejamento deve ser realizado de forma cautelosa, em que se deve refletir sobre todos os aspectos envolvidos desde a escolha da atividade até a avaliação da sua aplicação. Ainda, podem-se abrir espaços e possibilidades para que os próprios participantes dos grupos auxiliem na construção dos planejamentos, pois sabendo que todos são uma equipe, pode-se haver a possibilidade da formação coletiva das atividades.

Sendo assim, os participantes se sentirão capazes de auxiliar no próprio andamento do grupo, em que haverá um sentimento de protagonismo e papel transformador, em que se inicia em um grupo e, futuramente, expande para a formação individual de cada um.

Dessa forma, o Educador Social em seu guia de atuação, deve procurar estipular:

- o tempo de suas atividades (se será trabalhada em muitos dias, durante o mês ou por apenas algumas horas);
- o número de participantes (se haverá a separação em grupos menores ou será em atendimentos individuais);
- os seus objetivos (se irão atingir às necessidades individuais ou coletivas, naquelas detectadas nas observações sistematizadas);
- as atividades a serem aplicadas (realizar a descrição das ações, como será mediado, haverá a inclusão de dinâmicas, de brincadeiras, de jogos, por meio

- do lúdico, com músicas, vídeos, leituras, diálogos, trabalhos manuais, apresentações, passeios ou por abordagens individuais ou coletivas);
- os recursos a serem utilizados nessas atividades (se haverá a introdução das mídias, se são acessíveis e se haverá a possibilidade de manuseio por meio dos indivíduos);
  - o espaço a ser realizado as ações (haverá um espaço suficiente para o número de participantes, será realizado em um espaço fechado ou aberto, quais serão as disposições dos mobiliários, se haverá uso de cadeiras, de mesas ou até mesmo o uso de colchonetes ou de almofadas),
  - a forma de observação e de avaliação da prática, em que será refletido as abordagens que foram realizadas e as metas que foram alcançados.

O Educador Social deve planejar suas atividades antes de realizar qualquer grupo socioeducativo ou de convivência. Para isso, faz-se necessário que haja uma definição dos temas geradores a serem abordados, que são as formas com que se centraliza o processo de aplicação das atividades, tendo como exemplo a alimentação saudável, higiene, respeito, solidariedade, prevenção às drogas, família, direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, cidadania, folclore, protagonismo juvenil, interação grupal, entre outros itens que podem ser trabalhados tanto com as crianças, quanto com os adultos (incluindo a terceira idade).

Ainda, podem-se abordar datas comemorativas para além da comemoração, aproveitar o momento para explorar novos temas que apareçam nos grupos, uma vez que o Educador deve sempre estar atento a detectar as necessidades e curiosidades de seus participantes, para que haja possibilidades de ajudas e soluções em equipe. Nessa perspectiva, podem realizar atividades relacionadas ao Carnaval, esporte, Dia da Mulher, poesia, teatro, circo, meio ambiente, Páscoa, Dia das Mães, Dias dos Pais, datas cívicas, Natal e etc. Assim, há infinitas possibilidades de trabalhar a cidadania e principalmente, a interação social.

Dentro dos Centros de Referência da Assistência Social, há os grupos conforme a faixa etária. Assim, destacam-se os seguintes: Grupo de Crianças, Grupo de Adolescentes e o Grupo de Idosos, por exemplo.

No Grupo de Crianças, caracterizado na idade entre seis a onze anos de idade, procura-se promover um espaço de desenvolvimento e interação por meio do lúdico, a fim de refletir sobre o papel da criança na família, na sociedade, mostrando-a sobre seus direitos assegurados e sobre sua importância. Assim, o Educador deve oportunizar a vivência do

relacionamento grupal, propiciar brincadeiras que estimulem a criatividade, a imaginação e a expressão da arte por meio de expressões espontâneas. Ainda, deve-se despertar o espírito de liderança, comunicação, oralidade, valorizando o ser humano e oportunizando o desenvolvimento individual e coletivo.

No Grupo de Adolescentes, promovido para indivíduos dos 12 aos 15 anos de idade, o Educador deve oportunizar a experiência do relacionamento interpessoal nas atividades, valorizar a história de vida e as vivências dos participantes, procurando estimular os adolescentes a compreender seu papel na sociedade, destacando seus direitos assegurados, sua formação física e psíquica e, suas aquisições de novas habilidades. Dessa maneira, deve-se procurar o estímulo a sua valorização quanto ser humano, estimulando seu raciocínio crítico e sua valorização cidadã, promovendo a inclusão social e o protagonismo juvenil.

No Grupo de Idosos, procura-se realizar atividades a fim de valorizar o papel do idoso na família e na sociedade, levando em consideração a qualidade de vida, a saúde e a cidadania por meio de momentos de diálogo e de dinâmicas. Assim, o Educador Social deve salientar a política nacional do idoso, proporcionando um ambiente que o valorize, que oportunize a vivência grupal, o despertar da sua valorização quanto ser humano, promover espaços para a liberdade de expressão, a inclusão social, a elevação da autoestima e principalmente a valorização da história de vida de cada participante.

Nesses grupos, as ações educativas são realizadas na perspectiva de auxiliar tanto o desenvolvimento social, quanto físico e psíquico, com vista à total melhoria de vida dos participantes. Assim, por meio dos valores de cada sujeito – incluindo os seus conhecimentos, hábitos e experiências adquiridas – há várias possibilidades de se trabalhar em conjunto, em que cada educador possui a liberdade e a flexibilidade para traçar seu caminho, desde que haja coerência e ligação com os temas geradores e com as características essenciais de cada grupo.

Com as atividades e dinâmicas, o Educador Social deve despertar em seus participantes a consciência de que são seres humanos que merecem respeito, dignidade, segurança, amor e dedicação. Por meio de uma participação efetiva, os sujeitos irão se sentir capazes de realizar conquistas pessoais, profissionais e sociais, uma vez que haverá o fortalecimento de vínculos e o reconhecimento quanto cidadão de direito.

Na aplicação das atividades, o Educador precisa sempre estar aberto para novas aprendizagens, uma vez que jamais deve possuir uma postura autoritária dentro dos grupos socioeducativos e de convivência. Precisa ter clareza em seus objetivos e em suas posturas,

pois não deve comportar-se como um professor de escola, mas sim, como um guia em um grupo, mediador de debates e diálogos.

Deve despertar em seus participantes a elevação da autoestima, a promoção da consciência cidadã, apoio às situações colocadas pelos participantes em relação às vulnerabilidades sociais em que se compartilham experiências, dificuldades e superações de obstáculos.

Nas atividades diárias, o educador social deve-se pensar em quais dias e frequência que serão realizados os grupos, proporcionando um espaço voltado para o diálogo e a reflexão da convivência em grupo e da autonomia na participação da vida pública.

Além da realização das atividades grupais, o Educador Social necessita realizar a acolhida das famílias, trabalhar a escuta sobre o que os indivíduos trazem, abrindo assim espaços para diálogos e para reflexões acerca da realidade de cada um. Então, juntos promovem momentos de interação, promovendo a discussão de alternativas e formas de melhorias de vida e de proteção.

O Educador Social ainda deve promover a busca ativa das famílias, promovendo ações para despertar o interesse dos indivíduos pelos encontros, mostrando-lhes que não é um intruso na coimunidade e sim, um agente auxiliador, que está disposto a ajudar e a enfrentar junto os problemas apresentados. Deve mostrar aos participantes que seu objetivo é auxiliar na melhoria de vida de todos e que sempre estará ao lado para enfrentar os obstáculos.

### **Considerações Finais**

O Educador Social é um profissional que está aos poucos promovendo diálogos e reflexões acerca de suas mediações dentro dos grupos socioeducativos e de convivência. Está iniciando uma fase repleta de novos estudos e entendimentos.

Vai, aos poucos percebendo sua enorme capacidade de influencia na vida das pessoas e da sua importância para a sociedade.

Nessa perspectiva, precisa ser um profissional verdadeiro, responsável e comprometido, capaz de repassar segurança e abrir novos espaços para reflexões, pois está se envolvendo com seres humanos em uma sintonia de troca de saberes por meio da sua comunicação, de seus comportamentos e por suas atividades, colocando para as pessoas a seu redor, novos ambientes de superação, exemplos e diálogos.

Um Educador precisa buscar a solução para os problemas junto a seus participantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos, não sendo um profissional autoritário, mas alguém disposto a ajudar e a estender a mão como um amigo.

Haverá o enfrentamento de muitos desafios, desde os fatores envolvendo as drogas até as formas de violência, por exemplo. Mesmo assim, o profissional da Educação Social não deve se deixar abater e deve sim, detectar as causas que geram esses problemas, para que possa junto a comunidade, promover a superação de obstáculos.

Assim, deve-se sempre respeitar a cultura e os valores de todos os indivíduos, levar em consideração que cada um faz parte de uma equipe e que todos possuem formas de contribuições e enriquecimentos de saberes dentro dos grupos.

As atividades a serem realizadas devem abordar todos os tipos de cidadãos, que os envolva não apenas em fatores individuais, mas para que se trabalhe na família e na comunidade, que haja acima de tudo, a inclusão desses indivíduos dentro da sociedade.

Enfim, o Educador Social precisa estar preparado não apenas para realizar atividades socioeducativas e de convivência com qualidade, mas deve principalmente estar pronto para o enfrentamento de novos desafios, ciente que estará se envolvendo em problemas sociais que não se resolverão do dia para a noite, mas sim, em um constante trabalho bem fundamentando, criativo, crítico e reflexivo.

## REFERÊNCIAS

Ministério do Desenvolvimento e Combate a Fome. **Centro de Referência da Assistência Social.** Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/cras>> Acesso em 27 set. 2012.

NATALI, Paula Marçal; Paula, Ercília M. A. Teixeira de. **Educadores sociais atuantes nas ONGs: Formação Profissional.** 2008. Disponível em: <[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/301\\_117.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/301_117.pdf)> Acesso em 27 de set. 2012.

ROMANS, Mercè; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. **Profissão: Educador Social.** Porto Alegre:Artemed, 2003.